

DIA A DIA

diadia@redetribuna.com.br

Suppin vai se tornar uma S.A.

O governo do Estado vai transformar a Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial (Suppin) em empresa de sociedade mista, uma S.A, com participação privada em seu capital.

Criada em 1971 visando oferecer áreas estruturadas para sediar indústrias, a autarquia vai mudar de nome, passando a se chamar Companhia de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Espírito Santo. Mas a marca de fantasia, Suppin, prossegue, por já ser consolidada, segundo o diretor-geral Carlos Roberto Rafael.

A mudança tornará o órgão mais ágil e efetivo em suas ações, aumentando a competitividade do Estado na disputa por empreendimentos que garantam emprego e renda, frisou Rafael. Com ela, a Suppin poderá até se tornar sócia em novos projetos.

Rafael contou que a PGE remeteu, no final de semana, parecer definitivo aprovando a transformação. A Suppin agora dá o retoque final ao texto para enviá-lo ao governo, que elaborará a minuta final e a encaminhará à Assembleia, onde a proposta será votada.

* * *

Mil carros chegam ao ES

O navio brasileiro Golden Leader aportou no Cais de Capuaba no último final de semana, vindo de Zárate, na Argentina. A embarcação trouxe ao Espírito Santo 1.004 veículos, partindo no final da tarde de ontem rumo a Manzanillo, no Panamá. A operadora portuária é a Poseidon Marítima Ltda.

Grande parte da carga foi de carros da montadora francesa Renault.

* * *



5 mil se endividam em maio

Dados da Fecomércio-ES apontam que o número de endividados em Vitória cresceu 1,8% em maio, com um total de 53.062 contra 47.955 em abril. Ou seja: 5.107 foram às compras e assumiram compromissos. A quantidade dos que não conseguiram pagar suas contas caiu de 11.038 para 10.529, aponta a pesquisa.

* * *

Debate sobre terrenos de marinha

Um velho abacaxi está prestes a ser descascado. Depois da aprovação na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, no último dia 21, de relatório da PEC que acaba com a cobrança das taxas de marinha e regulariza as áreas, empresários do setor de construção civil no Estado buscam mais informações. O economista e assessor do senador Ricardo Ferraço Haroldo Corrêa Rocha dá palestra hoje sobre o assunto, às 18h30, na sede do Sinduscon-ES.

CURTAS

SINAL VERDE PARA PORTO

A Marinha deu sinal verde à obra do Terminal Portuário de Uso Privativo da Manabi Logística, que desenvolve o projeto para implantação do Porto Norte Capixaba, em Linhares.

DIREITO TRABALHISTA

O escritório Kuster e De Angeli Advogados Associados lançou a cartilha "Orientações Trabalhistas - O que sua empresa precisa saber". A publicação

reúne esclarecimentos aos mais diversos temas relacionados ao Direito Trabalhista, organizados pelo escritório durante quatro anos.

DÓLAR PARALELO SOBE 0,41%

A moeda americana fechou em alta, ontem, cotada a R\$ 2,14 para compra e a R\$ 2,43 para venda, no mercado paralelo, de acordo com a Associação dos Representantes de Bancos do Estado do Espírito Santo (Arbes).



CELSO MING

Mais um resultado fraco

Os números do comércio exterior (exportações menos importações) de maio vieram algo melhores do que o esperado, mas não o suficiente para reverter a tendência à fraqueza em todo este ano. Apesar do superávit de US\$ 712 milhões, foi o mês de maio mais fraco desde 2002. Os cinco primeiros meses do ano acusaram déficit de quase US\$ 5 bilhões, o que reflete as crescentes dificuldades de venda que o produto brasileiro vai encontrando lá fora. No período, a exportação de semimanufaturados recuou 9,8% e a de manufaturados, 8%.

Também ao longo do período janeiro a maio, a crise cambial da Argentina, um dos principais compradores de manufaturados brasileiros (8% em 2013), derrubou as exportações brasileiras para lá em nada menos que 18,6%.

O comércio exterior não é prioridade do governo Dilma, como aponta o Documento de Posição aprovado pela Fiesp na última sexta-feira.

Mas, na hora das explicações, o ministro Guido Mantega não vacila em citar a crise externa, e, com ela, o enfraquecimento das exportações brasileiras, como um dos fatores mais importantes para o mau desempenho.

Em nenhum momento, nem o governo Lula nem o governo Dilma entenderam que deveriam dar importância a negociações comerciais destinadas a garantir preferências ao produto brasileiro no exterior.

Foi uma opção de caráter mais ideológico do que técnico, a ponto de transformar o Mercosul em instituto de inspiração bolivariana.

Hoje, o rabo preso com a Argentina, por exemplo, é o principal obstáculo a um vigoroso acordo comercial com a União Europeia.

No entanto, o fator que mais contribui para esse comportamento medíocre do comércio exterior do Brasil é a perda de competitividade da indústria nacional, tanto aqui quanto lá fora.

Isso tem a ver com os obstáculos de sempre: altos custos de produção, precariedade da infraestrutura e um câmbio nem sempre favorável, porque vem sendo usado como instrumento de ancoragem da inflação.

O documento da Fiesp aponta mais problemas: "A interveni-

cia de mais de 10 ministérios e órgãos do governo no processo decisório do comércio exterior, além do número excessivo de leis, decretos, resoluções, normas e

mentar a eficiência comercial.

O modelo é o da Representação dos Estados Unidos para o Comércio (USTR, na sigla em inglês). Mas a Camex não poderia



O principal problema não é de organograma, mas de falta de uma política de comércio exterior do governo brasileiro

instruções regulando as operações externas dificultam e burocratizam as atividades ligadas ao comércio exterior".

Por isso, propõe que a Câmara de Comércio Exterior (Camex), que reúne sete ministérios para, em princípio, coordenar a área, seja vinculada diretamente à Presidência da República, para au-

exercer as mesmas funções, uma vez que, nos Estados Unidos, ao contrário do que ocorre no Brasil, a política de comércio exterior é prerrogativa do Congresso e não do Executivo.

Em todo o caso, o principal problema não é de organograma, mas de falta de uma política de comércio exterior do governo brasileiro.

Publicação simultânea com o jornal O Estado de São Paulo

Infraero atrasa retomada das obras do aeroporto

Quase um mês depois que o Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou o reinício das obras no aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, em Regime Diferenciado de Contratação (RDC), nada aconteceu.

A Infraero não colocou na rua o edital para que as empresas se habilitem a realizar o serviço.

Segundo o diretor de Engenharia da estatal, Jaime Parreira, no máximo em duas semanas após a decisão

do TCU, o edital seria lançado.

Com a proximidade da Copa, é provável que as obras só recomencem após a final dos jogos. As obras que estão paradas desde 2008 por determinação do TCU.